

Crenças e práticas dos profissionais de saúde face à obesidade: uma revisão sistemática

FILIPA VALENTE TEIXEIRA¹, JOSÉ LUIS PAIS-RIBEIRO², ÂNGELA ROSA PINHO DA COSTA MAIA³

¹ Doutoranda em Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

² Doutor em Psicologia, Universidade do Porto, Portugal; Professor Associado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

³ Doutora em Psicologia da Saúde, Universidade do Minho, Portugal; Professora Auxiliar, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

RESUMO

Apesar da implementação de diversas medidas de intervenção, o número de obesos continua alto, fato que motiva interesse sobre o assunto, para que se possa contribuir para atenuar essa situação. Alguns autores têm procurado compreender o papel que os profissionais de saúde, principalmente os relacionados aos cuidados de saúde primários, parecem exercer nesse contexto. No presente artigo, pretendeu-se sintetizar os principais resultados de investigações relativas a crenças, atitudes e práticas de profissionais de saúde, visto que essas parecem influenciar negativamente em suas ações. As palavras *obesity*, *beliefs*, *healthcare professionals*, *general practitioners*, *attitudes*, *practices*, *health physicians* e *family practitioners* foram introduzidas em bases de dados tais como EBSCOHost, ScienceDirect, PsychInfo, PubMed e SciELO. Foram analisados 13 estudos, datados entre 1991 e 2011. Os dados indicam a ausência de conhecimentos e de competências adequados à obesidade, o que parece contribuir para o desenvolvimento de crenças ambivalentes e de atitudes negativas diante dos obesos, descrevendo-os como desmotivados, preguiçosos e com ausência de autocontrole. Esses profissionais consideram que lidar com o problema da obesidade não é fácil, manifestando abertamente baixas expectativas de resultados quanto à perda de peso, e por isso, mal-sucedidos. As práticas demonstradas são inconsistentes, refletindo algum ceticismo quanto à eficácia das intervenções existentes. Torna-se peremptório alertar os profissionais de saúde, quer durante o seu processo de formação, quer durante a sua vida profissional, para o impacto que as crenças relativas à obesidade podem exercer nas suas práticas, as quais poderão comprometer o tratamento adequado e eficaz dos indivíduos obesos.

Unitermos: Conhecimentos; atitudes e prática em saúde; obesidade; medicina geral.

©2012 Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

SUMMARY

Beliefs and practices of healthcare providers regarding obesity: a systematic review

Despite the implementation of various intervention measures, the number of obese individuals remain high; thus, it is important to consider what is contributing to this scenario. Authors have been striving to understand the role healthcare providers, especially in primary healthcare, seem to play in this context. The present review aims to synthesize the main investigation results regarding beliefs, attitudes, and practices of healthcare providers, as they seem to negatively influence the practitioner's actions. The words "obesity", "beliefs", "healthcare professionals", "general practitioners", "attitudes", "practices", "health physicians", and "family practitioners" were entered into databases, such as EBSCOHost, ScienceDirect, PsychInfo, PubMed, and SciELO. Thirteen studies from 1991 to 2011 were reviewed. The data indicate a lack of appropriate understanding and adequate competence regarding obesity, which likely contributes to ambivalent belief development and negative attitudes toward obese individuals, who are described as unmotivated, lazy, and lacking self-control. These professionals consider it hard to deal with obesity, manifesting low expectations of success regarding weight loss, thus considering themselves unsuccessful. Their practices are inconsistent, mirroring a certain skepticism towards the efficacy of available interventions. Either during graduation or as active practitioners, it is imperative to make healthcare providers aware of the impact their beliefs regarding obesity can exert on their practices, as these may impair appropriate and effective treatment delivery to obese individuals.

Keywords: Knowledge; attitudes and practices in healthcare; obesity; general practitioners.

©2012 Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Trabalho realizado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Artigo recebido: 20/07/2011
Aceito para publicação: 19/12/2011

Correspondência para:
Filipa Valente Teixeira
Rua Alfredo Allen, 4200-135
Porto, Portugal
filipa.v.teixeira@gmail.com

Conflito de interesse: Não há.

INTRODUÇÃO

A obesidade, considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)¹ uma das epidemias do século XXI, é uma doença crônica cuja prevalência tem aumentado de forma dramática. Nas projeções efetuadas, em 2008, pela OMS², cerca de 1,5 bilhões de adultos acima dos 20 anos de idade possui excesso de peso, sendo que cerca de 200 milhões de homens e 300 milhões de mulheres são obesos. Segundo a mesma fonte, espera-se que no ano de 2015 esse número suba para os 2,3 bilhões de adultos com excesso de peso e 700 milhões de obesos.

Olhando mais aprofundadamente para esse cenário, nos EUA a prevalência de obesidade aumentou significativamente nos últimos 30 anos, subindo de 15% em 1980 para 33% em 2004, em adultos dos 20 aos 74 anos, registrando-se taxas de obesidade mais elevadas em mulheres que em homens³. Todavia, o relatório da OMS, relativo a 2008, aponta um aumento acentuado das taxas de excesso de peso e obesidade para esse país, estimando que cerca de 70% da população americana apresentará problemas de peso, o que coloca os EUA no topo da lista dos países com índices mais elevados de excesso de peso e obesidade⁴.

Os dados relativos ao panorama brasileiro são escassos e pouco coerentes. No entanto, segundo um inquérito nacional realizado em 1989, cerca de 27 milhões de adultos, representando 32% da população, apresentavam problemas de excesso de peso. Desses, cerca de 11 milhões eram homens e 16 milhões eram mulheres, correspondendo a 27% e 38% da população masculina e feminina, respectivamente. Ainda segundo o mesmo estudo, cerca de 6,8 milhões de adultos eram obesos, totalizando 8% da população total⁵. Dados mais recentes apresentados pela OMS indicam que 52,8% da população brasileira com mais de 20 anos de idade tem excesso de peso, sendo a sua prevalência mais elevada entre homens que se encontram numa faixa etária entre os 48 e 56 anos⁴.

Na Europa verifica-se, igualmente, um aumento significativo do número de pessoas obesas em quase todos os países. De uma forma geral, segundo o relatório da OMS, em 2008 a prevalência de excesso de peso rondava os 54,8%, sendo mais elevada no grupo dos homens do que no grupo das mulheres, na faixa dos 53 aos 56 anos. No que concerne à obesidade, a mesma fonte indica que cerca de 21,9% dos europeus com idades compreendidas entre 20 e 23 anos são obesos, sendo as mulheres mais afetadas que os homens⁴. Portugal não é exceção no quadro epidemiológico da obesidade: em 2003/2005, segundo os dados de um estudo realizado por Carmos *et al.*⁶, 53,6% da população portuguesa entre os 18 e os 64 anos de idade tem problemas de peso. Dos 8.116 participantes, 39,46% apresentavam excesso de peso e 14,2% eram obesos, registrando-se uma maior prevalência nos homens (60,2%) do que nas mulheres (47,8%), sendo os grupos etários mais afetados os dos 50-59 anos e dos 60-64 anos.

Perante o elevado número de obesos registrado, assiste-se ao desenvolvimento de medidas de prevenção primária, secundária e terciária no sentido de travar a epidemia¹⁷. Tais medidas, entre outros aspectos, têm dado especial ênfase ao papel que os profissionais de saúde, principalmente aqueles ligados aos cuidados de saúde primários, podem desempenhar enquanto promotores de mudanças comportamentais em áreas de risco, como é o caso da obesidade. Todavia, os poucos estudos efetuados no sentido de avaliar a eficácia do trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde nesse contexto têm revelado resultados bastantes negativos, o que suscita um profundo interesse em alguns investigadores em entender o que contribui para esses fracassos^{8,9}. Apesar de existirem várias justificativas, como a falta de compromisso dos obesos, o tempo das consultas, a existência de incentivos políticos concentrados em outras doenças etc.⁷, alguns investigadores^{7,9-11} indicam os médicos de clínica geral e familiar como os possíveis responsáveis pelos resultados insatisfatórios, uma vez que eles não parecem estar comprometidos como deveriam diante do problema. Ao manifestarem atitudes negativas em relação aos obesos, estes profissionais mostram-se desmotivados para abordar o assunto da obesidade e céticos quanto à eficácia dos tratamentos dessa doença, para a qual, por fim, não efetuam diagnósticos adequados nem encaminham os pacientes aos serviços especializados, contribuindo para a manutenção e exacerbação dos casos de obesidade^{10,11}.

Segundo Budd, Marioti, Graff e Falkenstein¹² a situação pode ser reduzida por meio da eliminação do enviesamento das crenças dos profissionais de saúde, sugerindo que o primeiro passo seria a caracterização e compreensão das crenças, atitudes e práticas dos profissionais de saúde frente à obesidade.

O objetivo desta revisão é sintetizar os principais resultados dos estudos realizados no âmbito das crenças, atitudes e práticas dos profissionais de saúde diante da obesidade, para melhor compreender essa realidade. Adotou-se, para o efeito, a definição de crenças apresentada por Fishbein e Ajzen¹³, a qual considera o que diz respeito aos julgamentos subjetivos que o indivíduo realiza frente a uma ideia ou objeto específico, estabelecendo uma relação entre a compreensão que o indivíduo faz de si próprio e do mundo que o rodeia. São, portanto, proposições que uma pessoa sustenta sobre algo e que fielmente acredita ser verdade e, por isso, detentoras de uma veracidade relativa (afastando-se do conceito de conhecimento, o qual possui um caráter objetivo), na medida em que resultam de processos psicológicos sujeitos ao funcionamento cognitivo. Dessa forma, em teoria, são afastadas do conceito de atitude, a qual pertence a um domínio mais afetivo¹⁴.

Por fim, com este texto, pretendemos também chamar a atenção para a importância do problema da obesidade

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3826535>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3826535>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)